

## A EDUCAÇÃO NA ERA GLOBALIZADA

Karolayne da Silva Fontes<sup>1</sup>  
Eva Laiana dos Santos Silva<sup>2</sup>  
Camila Sousa da Silva<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente resumo pretende propiciar algumas reflexões com base nas transformações sociais que envolvem o fenômeno globalização e quais os possíveis impactos que pode ocasionar no âmbito educacional. A partir disso, foi realizado um estudo bibliográfico levando em consideração a perspectiva de Santos (2017) a respeito desse fenômeno, que define a globalização em três categorias: a globalização como fábula, globalização como perversidade e uma outra globalização visando um sujeito mais humano, que possibilite a mistura de povos, culturas e pensamentos na sociedade fazendo do avanço global um bem comum para todos e não somente envolver determinados grupos sociais. Com base nisso, vale salientar que essas mudanças pressupõem uma nova postura docente como também a formação de um novo cidadão, à medida que tais modificações resultam em implicações seja direta ou indiretamente às instituições de ensino.

**Palavras-chave:** globalização; educação; formação docente; humanização; reflexão.

### INTRODUÇÃO

Por educação entende-se o ato de educar ou instruir, ou seja, é um processo que estimula o desenvolvimento de capacidades cognitivas para que o sujeito se integre plenamente no meio social em que está inserido. Segundo Rodrigues (2015), do latim *educations*, educação é o processo contínuo de formação e ensino-aprendizagem que faz parte do currículo dos estabelecimentos oficializados de ensino, sejam eles públicos ou privados. A prática de educar surgiu pela necessidade do ser humano em transmitir seus saberes valorativos para as gerações seguintes, tratando basicamente da educação familiar. À medida que a sociedade foi se tornando mais sofisticada dadas as mudanças políticas e econômicas, houve a preocupação de ter um profissional responsável para transmitir o conhecimento de forma sistematizada para as crianças, é a partir disso que inicia o momento onde a educação vira ensino.

Em vista disso, o antropólogo Brandão (1985) provoca-nos a pensar sobre educação na perspectiva antropológica, quando em seu livro “O que é Educação” faz a seguinte reflexão: “Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela” (BRANDÃO, p 07, 1985). Contudo para melhor entendimento sobre educação torna-se necessário uma base de conhecimentos acerca da economia, política, como também questões da realidade e seus paradigmas, uma vez que a mesma engloba todos os aspectos que compõem a complexidade humana, só assim não teríamos um pensamento limitado a respeito desta temática.

<sup>1</sup> Acadêmica da Faculdade de Balsas – UNIBALSAS. fontesk202@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica da Faculdade de Balsas – UNIBALSAS. Evalaiana\_123456@hotmail.com.

<sup>23</sup> Professora da Faculdade de Balsas - UNIBALSAS. Doutoranda em Educação nas Ciências- UNIJUÍ. camilasousaub@gmail.com.

A escola enquanto instituição socioeducativa vem sendo questionada a respeito do seu papel formador dentre as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais do mundo contemporâneo. Tais mudanças são reflexos especialmente da globalização. Este fenômeno caracteriza-se pelo desenvolvimento do capitalismo que afeta direta ou indiretamente a ação formadora das instituições de ensino, visto que aquilo que a sociedade desenvolve interfere na atuação pedagógica dos professores em sala de aula, pois o meio social influencia a escola da mesma forma que a escola tem influência sobre a população. Com isso, é fundamental que os educadores façam reflexões sobre as novas denominações presentes na contemporaneidade já que os alunos chegam à escola carregados de saberes advindo das vivências do contexto no qual estão inseridos e o professor precisa estar preparado lidar com essas nuances.

## METODOLOGIA

Ademais, a metodologia utilizada corresponde a uma pesquisa qualitativa, por meio de estudos bibliográficos, que leva em consideração as concepções levantadas por Santos (2017) a respeito da globalização, escritas na obra “Por uma outra globalização”. Essa é uma temática que vem gerando várias discussões na atualidade, pois trata da vitória do capitalismo em termos mundiais e o conseqüente aprofundamento das graves contradições à medida que favorece o progresso da homogeneidade cultural para tornar os estados-nações obsoletos, refletindo no crescimento desenfreado da tecnologia da informação, mas que não necessariamente se resulta apenas na existência desses novos sistemas de técnicas. De acordo com o autor, a globalização é composta por três categorias: o mundo tal como nos fazem crer (a globalização como fábula); o mundo como ele é (a globalização como perversidade) e o mundo como ele pode ser, uma outra globalização (SANTOS, p 18, 2017). O mesmo postula seus pensamentos pela necessidade de explicar os problemas e as dores do mundo atual, tratando a globalização como resultada das ações que impulsionam o mercado dito global, responsável pelos processos políticos atualmente eficazes, salienta ainda que para entender esta fase da história é fundamental levar em conta dois segmentos: o estado das técnicas e o estado da política. Primeiramente fala-se da globalização vista como fábula pelo fato de propagar fantasias ideológicas sobre uma aldeia global, isto é, que a difusão instantânea de notícias realmente informa grande parte da sociedade. Contudo a realidade apresenta atitudes diferentes daquilo que se postula com a teoria, a ideia que os avanços tecnológicos favorecem toda a humanidade é uma utopia, pois torna o meio social excludente, evidenciando a divisão das classes, uma vez que apenas uma parcela da população tem garantido benefícios com a evolução global.

Em segunda instância traz a globalização como a perversidade, onde o desemprego e a fome tornaram-se comum para a humanidade. Porém, é importante que se reflita sobre a distribuição de renda como também dos alimentos, pois se por um lado produz-se alimentos suficientes para a manutenção das comunidades, por outro ainda há fome no planeta. Dentre estes fatos, o que mais se torna alarmante é a perversidade sistêmica, que por sua vez, impulsiona o consumo, ampliando o papel político das empresas na standardização da vida social, concretizando a evolução desenfreada da humanidade como ação negativa, pelo fato de estimular comportamentos competitivos, onde a lógica financeira não tem nada a ver com a solidariedade. Destarte, o autor defende a criação de um outro mundo, mediante a globalização mais humana. Na obra “Ensaio sobre a lucidez”, o escritor literário Saramago (1995), faz algumas alusões sobre a democracia na contemporaneidade, onde afirma que estamos vivendo uma democracia sequestrada, amputada e condicionada, pois o poder do cidadão limita-se na esfera política à medida que não leva em consideração as exigências do povo. A partir disso, surge a necessidade de construir novas configurações de mundo com base no pensamento totalitário, um outro lado da nossa era favoreça a mistura dos povos, das

culturas e dos princípios filosóficos. Propiciando um olhar mais humano aos cidadãos, que o que vale é a essência e não os bens materiais, seguindo estes propósitos o desenvolvimento global tornará a sociedade que inclui e não somente a que segrega os sujeitos.

Logo, surgem alguns debates que discutem o impacto da globalização no âmbito educacional uma vez que leva o capitalismo estabelecer para a escola interesses compatíveis com o mundo de trabalho, além de induzir alterações nas atividades realizadas na escola. Por este motivo, é importante refletir sobre a maneira como se conduz o ensino com base em dois paradigmas: o educar e o instruir. O ato de instruir refere-se somente a dar informações sobre determinado conhecimento, enquanto o educar possibilita a formação integral do sujeito, pelo fato de envolver a subjetividade e a complexidade do meio social. Ao tornar o ensino uma mera instrução, o professor desperta no aluno habilidades e competências exclusivamente tecnicistas, impossibilitado o pensar naquilo que é proposto, tornando um cidadão passivo que aceita tudo que se impõe na sociedade, mas conduzindo o fazer pedagógico de acordo com o educar, o educando pode fazer questionamentos, debater com o professor ou com os demais colegas determinado assunto, se torna conhecedor dos fatos ocorridos a realidade tendo uma postura crítico-reflexiva sobre a mesma.

Em síntese, a mudança na sociedade afeta a educação de diversas maneiras. Já que emerge uma nova postura dos cidadãos perante aos fatos sociais. Portanto o papel do professor não se restringe à sala de aula, é necessário todo um aparato global que trata a complexidade dos fenômenos do mundo e isso só acontece com formação continuada e troca de experiências com os demais colegas de profissão. Ao assinalar os pensamentos de Freire (1967) entende-se que a educação é um instrumento para a liberdade do indivíduo por tomar como mola propulsora a conscientização da realidade social, ou seja, as instituições de ensino devem formar sujeitos capazes de agir criticamente frente às ideologias para que não se tornem sujeitos oprimidos e/ou opressores. Deste modo, a globalização está intrinsecamente ligada correlacionada às práticas educacionais no que se refere à construção de uma nova educação pautada nas relações econômicas, culturais, sociais e políticas. Este momento de transição requer, então, uma nova análise da identidade do professor.

Para isso é necessário pensar que o processo educacional deverá levar imbuído nas suas práticas a preparação do ser humano para um mundo altamente competitivo, que as questões econômicas tornam-se transcendente as questões sociais, onde o capital é fator primordial e concentrado nas mãos de poucos, ficando a minoria sob o viés da desigualdade. Logo, ser professor nessa nova era demanda uma nova postura profissional, é essencial considerar, desta forma, que em meio a um mundo emergido de informação e tecnologia, ele passa a ser um articulador fundamental dessa dinâmica. Trazendo assim a necessidade de reformular as exigências e competências a que pertence, colocando como desafio o enfretamento de todos esses dilemas e, sobretudo, como repassá-los de modo que a criticidade seja fator determinante na formação de uma sociedade mais humana.

A escola e o professor ocupam um lugar estratégico nesta nova visão de mundo, trazendo um caráter dialético, interdisciplinar e plural de suas relações, por isso, há de se constatar que dentro dos conhecimentos universais é imprescindível que ocorra um diálogo eminente dos interesses particulares de sua comunidade, evidenciado a educação como elo importante nas transformações e mudanças de um pensamento centralizado na mística do individualismo, da intolerância e da exclusão. Diante desse pressuposto, cabe ao professor e a instituição escolar como agentes inerentes ao processo de formação de seus educandos, a capacitação de gerenciar esse novo paradigma sob uma perspectiva que almeje um ensino-aprendizagem que leve em conta os diversos saberes e componentes característicos dessa era.

Para que isso aconteça precisa-se considerar dentro das concepções de Santos (2017), o “mundo como pode ser: uma outra globalização”, não somente como uma utopia, tal como está descrito, mas como uma possibilidade de conquistar uma globalização oposta ao que hoje se propaga. Assim como é proposto em

Por isso, é lícito dizer que o futuro são muitos; e resultarão de arranjos diferentes, segundo nosso grau de consciência, entre o reino das possibilidades e da vontade. É assim que iniciativas serão articuladas e obstáculos serão superados, permitindo contrariar a força das estruturas dominantes, sejam elas presentes ou herdadas. A identificação das etapas e os ajustamentos a empreender durante o caminho dependerão da necessária clareza do projeto (SANTOS, p. 78-9, 2017).

Ademais, é necessária uma ruptura de pensamentos, atitudes e comportamentos, associando a um novo olhar consciente e crítico sobre essa realidade. Resultando a educação como possibilidade para a superação das condições impostas nessa ordem social. Só assim é possível vislumbrar um mundo global, que dentro de sua totalidade, está estreitamente ligado às relações subjetivas de cada indivíduo, em detrimento do pensamento passivo sobre os diversos desdobramentos que o mesmo vem sofrendo.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível considerar o quanto a globalização traz consigo mudanças de ideologias a partir do desenvolvimento desenfreado das informações, embora a aldeia global pregue que esta evolução está a favor de toda a sociedade ainda é evidente a exclusão da massa popular que não possui acesso a tais tecnologias. A partir disso, Santos (2017) afirma que a globalização, para muitos, se apresenta como perversidade pelo fato da fome e o desemprego ainda presente na população por consequência da má distribuição da renda, em que poucos possuem muito e uma grande maioria possui pouco, economicamente falando.

Por fim, é essencial evidenciar que os acontecimentos do mundo atual afetam a educação de maneira substancial, uma vez que exige um trabalhador mais flexível e polivalente, induzindo alterações nas atividades do professor de modo que utilize a ciência e a inovação em suas práticas pedagógicas. Portanto, a educação tanto pode ser via de transformação e mudanças ao incluir nas práticas pedagógicas ações que favorecem a evolução intelectual e cognitiva dos alunos com vistas à formação de um cidadão atuante na tomada de decisões da sociedade, quanto para “acorrentar” as pessoas com a promoção de desigualdades sociais, na medida em que o ensino passa a ser somente uma instrução de informações que não favorece a liberdade de expressividade dos educandos. Com base nisso, vale salientar que o papel do professor não se restringe a sala de aula, é necessário todo um aparato global do que trata a complexidade dos fenômenos do mundo, pois não se aprende somente na escola, o ser humano se constitui a partir das relações sociais, portanto ele aprende ao interagir com os demais sujeitos.

#### REFERÊNCIAS

- [1] BRANDÃO, C. Rodrigues. **O que é Educação**. São Paulo: Abril Cultura; Brasiliense, 1985.
- [2] ESTEVES, Maria Emanuela. **Educação e contemporaneidade em Michel Serres**. Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, SP, Brasil; Université de Rouen, Rouen, France. manu\_esteves@ yahoo.com.br. Disponível em: < <http://www.periodicos.capes.gov.br/> 2015>. Acesso em: 29 de setembro de 2019.

- [3] FREIRE, Paulo Freire. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Ed. PAZ E TERRA LTDA, 1967.
- [4] LIBÂNEO, **Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização**. São Paulo: Ed. CORTEZ, 2013.
- [5] SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Ed. RECORD, 2017.
- [6] SARAMAGO, José. **Ensaio sobre a lucidez**. Portugal: Ed. EDITORIAL CAMINHO, 1995.